

Condição pode afetar movimentos, fala e autonomia, enquanto o tratamento e a reabilitação buscam preservar a qualidade de vida

POR ISABELA COSTA*

A dificuldade para caminhar em linha reta, os tropeços frequentes e a falta de precisão ao realizar tarefas simples podem ser sinais de ataxia. A condição afeta a coordenação dos movimentos e o equilíbrio, podendo comprometer atividades cotidianas. Apesar de, em alguns casos, os movimentos serem confundidos com sinais de embriaguez, a alteração tem diferentes causas e exige investigação médica.

Segundo a neurologista Joana Barbosa, o cerebelo é a principal estrutura envolvida, mas não é a única que pode provocar os sintomas. "A ataxia não é uma doença em si, mas um sinal neurológico caracterizado pela dificuldade de coordenar os movimentos, manter o equilíbrio e caminhar com estabilidade, sem que a fraqueza muscular esteja associada de forma significativa", explica. A especialista acrescenta que a alteração também pode ser o primeiro indício de uma doença neurológica.

As causas variam entre condições hereditárias, doenças neurodegenerativas e problemas adquiridos ao longo da vida. O tempo de aparecimento dos sintomas é um dos fatores considerados durante a investigação. "Quando os sintomas aparecem subitamente, é fundamental excluir um AVC. Nos quadros que evoluem ao longo de semanas ou meses, devemos considerar causas inflamatórias, autoimunes, tóxicas e metabólicas", afirma Joana. Já a progressão ao longo de anos pode

levantar a suspeita de doenças genéticas ou degenerativas.

"A ausência de outros casos na família não exclui uma ataxia hereditária", alerta a neurologista. Segundo ela, algumas alterações genéticas podem não ser identificadas por testes convencionais, o que exige uma avaliação individualizada.

Os primeiros sinais podem passar despercebidos ou serem atribuídos a outras situações. Dificuldade para escrever, abotoar uma camisa ou utilizar talheres, além de quedas sem explicação, podem indicar alterações na coordenação. Em alguns casos, também surgem fala arrastada, visão dupla, tremores durante a execução de movimentos e engasgos. A manifestação repentina desses sintomas requer atendimento de emergência.

Mesmo quando não é possível reverter a condição, o acompanhamento multidisciplinar pode contribuir para a qualidade de vida. A fisioterapia neurofuncional auxilia no equilíbrio, na marcha e na mobilidade, enquanto a terapia ocupacional ajuda a adaptar tarefas cotidianas. A fonoaudiologia também pode ser indicada para pacientes com alterações na fala e na deglutição.

Para Joana, identificar a origem do quadro é decisivo para orientar os cuidados e o acompanhamento. "Um diagnóstico preciso permite identificar condições tratáveis, orientar o acompanhamento e esclarecer as implicações da doença para o paciente e sua família", destaca.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte**

Viver com

CAUSAS

- Condições hereditárias. Nesse grupo estão as ataxias espinocerebelares, como a doença de Machado-Joseph e a ataxia de Friedreich.
- Doenças neurodegenerativas.
- Problemas adquiridos ao longo da vida. Entre as possibilidades estão acidente vascular cerebral (AVC), deficiências vitamínicas, doenças autoimunes e o uso prolongado de álcool ou de determinados medicamentos.

DIAGNÓSTICO

- A investigação começa com o histórico clínico e o exame neurológico, podendo incluir ressonância magnética, exames laboratoriais e testes genéticos. A identificação da causa, no entanto, nem sempre é simples, já que diferentes condições podem produzir manifestações semelhantes.

TRATAMENTO

- A definição do tratamento depende da origem do quadro. Quando a ataxia está relacionada a deficiências nutricionais, medicamentos ou doenças adquiridas, a abordagem da causa pode estabilizar os sintomas e, em determinadas situações, permitir a recuperação de parte das funções comprometidas. Para algumas formas hereditárias, existem tratamentos específicos, mas ainda não há terapias capazes de modificar a evolução de todas as doenças desse grupo.



Valdo Virgo/CB/D.A Press